

**SAZONALIDADE E INFLUÊNCIA DO TIPO DE PAVIMENTO NO ATROPELAMENTO DE  
FAUNA NOS PARNAS DE APARADOS DA SERRA E SERRA GERAL**

Nicole da Rosa Oliveira, Diana Letícia Krueger Pacheco, Paula Fabiana Pinheiro e Andreas Kindel (orient.)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; nicole.rosa.bio@gmail.com;  
andreas.kindel@ufrgs.br

A colisão com veículos é considerada o maior impacto antrópico que resulta em mortalidade direta da fauna, afetando todos os grupos taxonômicos e sendo este impacto reconhecido também em Áreas Protegidas. Os objetivos do presente trabalho foram 1) analisar a distribuição sazonal dos atropelamentos registrados nos Parques Nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral e área de entorno, e 2) verificar se o tipo de pavimento da rodovia influencia a probabilidade de ocorrência de atropelamentos. Foram monitoradas quatro estradas, com um total de 65 km: SC-450, RS-427, CS-012 e CS-007 localizadas nos municípios de Praia Grande/SC e Camará do Sul/RS, sendo 16,3 km pavimentados e 48,7 km não pavimentados. Os monitoramentos foram realizados quinzenalmente entre maio/2012 e maio/2013, por dois observadores em um veículo com velocidade máxima de 40 km/h, registrando os animais atropelados e sua localização com uso de GPS. Para determinar a sazonalidade dos eventos e avaliar a influência da pavimentação, foram calculadas taxas de mortalidade para cada estação (indivíduos/km/quinzena) e para estrada pavimentada e não pavimentada (ind./km/ano). Foram registradas 110 carcaças sendo sete aves, sete mamíferos, 25 répteis e 70 anuros. A primavera foi a estação com maior taxa de mortalidade (0,160 ind./km/quinz.), seguida pelo verão (0,043), outono (0,024) e inverno (0,020). Nos trechos pavimentados, foram registrados 85,6% dos atropelamentos (n=94), com taxa de mortalidade de 5,77 ind./km/ano, enquanto que em trechos não pavimentados ocorreram 14,4% (n=16) da mortalidade, com taxa igual a 0,33 ind./km/ano. Os resultados demonstram uma distribuição temporal heterogênea dos eventos, que pode ser explicada pela maioria dos registros serem de *Rhinella icterica*, que se encontra em período de desova nos meses de primavera. Trechos pavimentados parecem ter maior probabilidade de colisões, o que pode estar relacionado à maior velocidade dos veículos no asfalto. Determinar as taxas de detecção dos observadores em ambos os tipos de pavimentos é essencial para que se possa afirmar que os resultados obtidos não se devem à mais fácil visualização das carcaças em trechos pavimentados, enquanto as taxas de mortalidade futuras devem considerar a remoção local para que a magnitude do impacto dos atropelamentos dentro da UC não seja subestimado.

(Apoio: ICMBio/ Instituto de Biociências-UFRGS)